

Transformando a assistência oncológica: da escuta qualificada à resposta rápida com suporte digital

*Transforming oncology care: from qualified
listening to rapid response with digital support*

Viviane Alexsandra Jacondino Borba^{1*}, Elton Rosa Luz¹, Marcia Oliveira Sampaio¹

RESUMO

Objetivo: Aprimorar a avaliação e o manejo da toxicidade em pacientes oncológicos em quimioterapia por meio da aplicação padronizada da escala de toxicidade associada ao monitoramento digital. **Métodos:** Trata-se de estudo descritivo realizado em hospital público do estado de São Paulo, com aplicação sistemática da escala Critérios Comuns de Terminologia para Eventos Adversos (CTCAE) adaptada durante consultas de enfermagem e acompanhamento por ferramentas digitais. **Resultados:** Observou-se predominância de toxicidades gastrointestinais, especialmente diarreia, com aumento de interconsultas nutricionais de 572 (2023) para 752 (2024). **Conclusão:** A estratégia mostrou-se eficaz para a identificação precoce de eventos adversos, melhoria da segurança e fortalecimento da assistência interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: oncologia. toxicidade. quimioterapia. segurança do paciente. saúde digital.

ABSTRACT

Objective: To improve toxicity assessment and management in oncology patients undergoing chemotherapy through the standardized toxicity scale application and digital monitoring. **Methods:** A descriptive study was conducted in a public hospital in the state of São Paulo, involving the systematic application of the adapted Common Terminology Criteria for Adverse Events (CTCAE) scale during nursing consultations and follow-up through digital tools. **Results:** A predominance of gastrointestinal toxicities, particularly diarrhea, was observed, along with an increase in nutritional consultations from 572 in 2023 to 752 in 2024. **Conclusion:** The strategy proved effective for the early detection of adverse events, improving patient safety and strengthening interdisciplinary care.

KEYWORDS: oncology. toxicity. chemotherapy. patient safety. digital health.

INTRODUÇÃO

No cenário da oncologia contemporânea, o câncer permanece como um dos principais desafios de saúde pública global. Projeções de instituições como o GLOBOCAN e o Instituto Nacional de Câncer (INCA) indicam um aumento significativo no número de novos casos no Brasil, evidenciando a necessidade urgente de aprimoramento das estratégias terapêuticas e, principalmente, do cuidado centrado no paciente (Brasil, s.d.).

Nesse contexto, a gestão eficaz dos efeitos colaterais torna-se um componente essencial da assistência oncológica. A *Common Terminology Criteria for Adverse Events* (CTCAE), desenvolvida pelo National Cancer Institute, é amplamente reconhecida como o principal

instrumento para padronização e classificação da severidade das reações adversas em estudos clínicos e na prática assistencial (United States, s.d.). Por meio de uma escala que varia de grau 1 (leve) a grau 5 (óbito), a CTCAE permite uma avaliação objetiva dos efeitos tóxicos, subsidiando decisões clínicas como ajustes de dose e intervenções de suporte, fundamentais para garantir a continuidade e a segurança do tratamento.

A atuação da equipe multiprofissional, com destaque para o enfermeiro oncológico, é central nesse processo. O enfermeiro desempenha um papel estratégico que vai além da administração medicamentosa, envolvendo a educação do paciente, a identificação precoce de toxicidades e o manejo proativo de sintomas (Bonassa *et al.*, 2012).

¹Hospital Geral de Itapequerica da Serra Itapequerica da Serra – Itapequerica da Serra (SP), Brasil.

*Autora correspondente: viviane.borba@hgis.org.br

Fonte de financiamento: não há. Conflito de interesses: nada a declarar.

Recebido em: 17/12/2025. Aceito em: 29/05/2026.

Diante desse contexto, um hospital público do estado de São Paulo adotou a aplicação sistematizada da escala CTCAE adaptada (Escala de Toxicidade) no acompanhamento de pacientes em quimioterapia, contribuindo para a identificação precoce de toxicidades e para a tradução desses achados em desfechos favoráveis à qualidade da assistência prestada no ambulatório oncológico.

OBJETIVO

Aprimorar, de forma sistemática, a avaliação e o manejo da toxicidade em pacientes oncológicos em quimioterapia, por meio da aplicação padronizada da escala de toxicidade e de estratégias proativas de monitoramento, visando fortalecer a segurança do paciente e a qualidade da assistência.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem proativa de avaliação e manejo da toxicidade em pacientes oncológicos, integrando a consulta de enfermagem com ferramentas digitais para otimizar intervenções clínicas e interconsultas, quando necessário. A coleta de dados baseia-se na aplicação sistemática da Escala de Toxicidade, no sistema de gestão hospitalar, para registrar sintomas e resultados laboratoriais.

Durante a consulta de enfermagem pré-quimioterapia, é realizada uma anamnese detalhada para identificar sintomas relacionados à toxicidade e revisar exames laboratoriais recentes. A Escala de Toxicidade é preenchida apenas quando o paciente relata sintomas agudos ou tardios, ou quando há alterações laboratoriais indicativas de toxicidade. Essa triagem direcionada otimiza o fluxo de trabalho, garantindo que a avaliação detalhada e o monitoramento sejam concentrados nos casos que demandam intervenção.

O protocolo prevê intervenções específicas que podem incluir ajustes no tratamento, educação do paciente, ou encaminhamento imediato para interconsulta. Casos de toxicidade grave (grau 3 ou 4) desencadeiam procedimentos de hospitalização ou encaminhamento a serviços especializados, como pronto-socorro ou à equipe de cuidados paliativos.

Além disso, foi implementado um sistema de monitoramento ativo e contínuo por meio de canais digitais como telefone, WhatsApp e formulários eletrônicos, possibilitando a busca ativa por informações e o acompanhamento precoce da evolução dos sintomas.

Essa estratégia proativa permite intervenções rápidas e coordenadas entre as equipes.

A integração do registro eletrônico com protocolos clínicos e fluxos de interconsulta compõe a base metodológica deste estudo, para aprimorar a qualidade do cuidado oncológico e fortalecer a atuação multidisciplinar na gestão da toxicidade.

RESULTADOS

A análise dos dados coletados entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024 evidenciou uma predominância significativa de reações adversas gastrointestinais em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. Entre esses eventos, a diarreia destacou-se como o sintoma mais prevalente e com maior incidência de graus moderados a graves de toxicidade, exigindo intervenções clínicas frequentes e interconsultas especializadas.

A aplicação sistemática da Escala de Toxicidade permitiu a identificação precoce e precisa desses eventos, possibilitando intervenções imediatas por parte da equipe de enfermagem e a articulação com outros profissionais da saúde. Dentre essas ações, as interconsultas com a equipe de nutrição desempenharam um papel central no manejo das toxicidades gastrointestinais, especialmente no suporte ao paciente com diarreia persistente ou perda de peso associada.

No ano de 2023, foram registradas 572 interconsultas de nutrição, enquanto em 2024 esse número aumentou para 752, refletindo não apenas o crescimento da demanda clínica, mas também a consolidação do fluxo de cuidado interdisciplinar. Esse suporte nutricional contribuiu diretamente para a manutenção do estado nutricional, prevenção de descompensações metabólicas e continuidade do tratamento oncológico.

O monitoramento ativo por meio de ferramentas digitais também favoreceu a detecção rápida da evolução dos sintomas, permitindo ajustes terapêuticos em tempo hábil. A integração entre avaliação estruturada, tecnologia e cuidado multidisciplinar melhorou a segurança, a adesão e a qualidade da assistência prestada ao paciente oncológico.

CONCLUSÃO

A incidência de toxicidade gastrointestinal, especialmente a diarreia, evidenciada neste estudo, reforça os desafios clínicos enfrentados no cuidado ao paciente oncológico em quimioterapia. A aplicação sistemática da Escala de Toxicidade, associada ao monitoramento ativo por ferramentas digitais, mostrou-se eficaz na identificação precoce de reações adversas e na condução de intervenções seguras,

contribuindo para a continuidade terapêutica e a segurança do paciente.

Importante destacar que a implementação dessa ferramenta não implica custos adicionais, por utilizar recursos já disponíveis na prática clínica, como o sistema de gestão hospitalar e canais de comunicação entre as equipes de cuidado acessíveis. Por isso, caracteriza-se como uma boa prática assistencial, passível de ser replicada e disseminada em outras instituições de saúde, fortalecendo os protocolos de cuidado oncológico com foco na segurança e resolutividade.

No entanto, o elemento mais determinante para o sucesso desta estratégia foi a atuação multiprofissional integrada. O envolvimento ativo da enfermagem, da equipe médica e, de forma significativa, do serviço de nutrição, que registrou um aumento expressivo no número de interconsultas, demonstrou que o manejo eficaz das toxicidades exige uma resposta articulada entre diferentes áreas do cuidado.

Conclui-se que promover a adoção de ferramentas simples, eficazes e de fácil implementação, aliadas a um modelo de assistência verdadeiramente interdisciplinar, é essencial para garantir um cuidado

oncológico mais seguro, individualizado e centrado nas necessidades reais do paciente.

REFERÊNCIAS

BONASSA, Edva Moreno Aguilar *et al.* Conceitos gerais em quimioterapia antineoplásica. In: BONASSA, Edva Moreno Aguilar; GATO, Maria Inês Rodrigues. **Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos**. 4. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p. 1-16.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em: 5 ago. 2025.

UNITED STATES. Department of Health and Human Services. National Cancer Institute. Division of Cancer Treatment and Diagnosis. CTCAE: Common Terminology Criteria for Adverse Events. **National Cancer Institute**, [s.d.]. Disponível em: <https://ctep.cancer.gov>. Acesso em: 5 ago. 2025.